

Editorial de Maio

**Factos de difícil entendimento e como, na mesma, ir para a frente com confiança!
Guerras, COVID, Carestias, Secas, Tufões, desnutrição crónica, etc.
no Mundo e em Moçambique!**

**E em relação à vida da nossa Organização KULIMA!
Restrições da parte dos Doadores, adiamento de programas por razões burocráticas,
Corridas para adjudicação de programas entre ONG's e Empresas de Consultoria,
Desentendimento e burocracia nas Parcerias, etc.**

Caríssimos Membros e Colaboradores da nossa Instituição,

Os Problemas políticos e sociais do Mundo e do Moçambique e os Problemas que cada Membro da nossa Instituição enfrenta devem sempre tornar-se um desafio! Uma aposta para consolidar a nossa Atitude de Serviço no seio das Comunidades pobres de Moçambique e que tem vontade de crescer social e economicamente.

Desde à criação do Mundo e do Homem, a presença do Bem e o Mal, a luta entre o Bom e o Mau, entre o servidor e o mandante, entre o Profit e Não-Profit, sempre houve esta confrontação e Luta... Sempre houve uma usurpação de poderes, considerando que o mais forte tem direito de vencer.

Na nossa Vida concreta, a KULIMA nasceu (1984) como ONG internacional, constituída por 20 diferentes membros que cooperavam em Moçambique no âmbito da Cooperação Internacional. Tivemos parceria com a Bioforce de Lyon para termos garantia financeira perante a EU, como principal financiador dos programas desenhados e executados na Província de Inhambane.

À EU, nesta primeira fase de vida da KULIMA associaram-se paulatinamente a Embaixada da Alemanha e a Embaixada da França.

Logo (1995) se transformou em ONG Nacional, reconhecida pelo Ministério da Justiça. Estávamos convencidos que iríamos ser mais bem recebidos e acreditados perante os Doadores Internacionais.

Nos primeiros anos tudo correu bem e a vitalidade da KULIMA ganhou eso e fomos crescendo com iguais direitos e deveres como as ONG's Internacionais.

Depois, o vento mudou e inexplicavelmente acentuaram-se as diferenças de comportamento da parte de alguns Doadores, que davam mais credibilidade às ONG's Internacionais ao detrimento das Nacionais. Foram eliminados os itens de Serviços administrativo, os salários foram revistos em negativo, os perdiem e outros serviços que facilitam a realização de qualquer programa foram anulados, o controle financeiro cresceu de forma desmesurada e pouco ou quase eliminada a avaliação "moral" do Programa.

A grande preocupação deles virou quase totalmente ao controle financeiro, equiparados a quanto pode acontecer nas esferas das estruturas governamentais... e se o programa deu bons resultados, a Mulher cresceu na sua equidade, o Jovem cresceu no engajamento em atividades de empreendedorismo, os camponeses passaram duma situação de subsistência a uma de crescimento económico, os portadores de SIDA que seguem fielmente as orientações de saúde e acabam as morte, as crianças que melhoras a situação nutricional, entre os outros resultados.... Tudo isso para eles é consequência normal dos apoios financeiros que deram.

Uma reflexão particular para as ONG's Internacionais, *não todas por sorte (!)*, que operam como intermediários entre Doadores e ONG Nacional. Doe muito ver como elas, bem capacitadas em Fundraising, se tornam como fiscalizadores dos programas que as ONG's nacionais realizam. Não manifestam a atitude e sensibilidade inicial da constituição dos seus fundadores, ao menos como aparece nos documentos oficiais da instituição. Os representantes locais estão somente preocupados da aplicação de todas as regras de gestão financeira, até as locais se tornarem "muleques" por cada despesa a efetuar. Tem carros para fiscalizar, tem pessoal para o controlo financeiro e bem remunerados, tem bases e atividades remuneradas.... Enquanto aos locais é pedido de andar com os seus próprios meios, sem subsídio de deslocação ao longo do dia inteiro e às vezes para realizar programas não reais e qua não respeitam a exigência da Comunidade a ser beneficiada.

A ONG Nacional, pela confiança, assinou o compromisso assumido pela ONG Internacional perante o Doador e é obrigada a realizar à letra quanto mencionado...mesmo que as circunstâncias mudaram.

Doutro lado as sedes internacionais e os Doadores estão na maioria propensos em acreditar e dar assenso somente entre eles.

Como isso pode acontecer?

Absurdo!

È necessário que eles, *não todos por sorte (!)* entendam, que devem ter um equilíbrio de atenção ao processo financeiro e a mesmo tempo ao processo de realização de atividades que miram à resultados concretos! A ONG local precisa de ser credível e ter uma certa flexibilidade no uso correto dos fundos, sempre com os olhos aos resultados a alcançar.

A letra se torna morta quando não corresponde às exigências duma Comunidade. ONG Internacional e doador devem entender!

Concluindo e lembrando o tema desta exposição:

“Factos de difícil entendimento e como, na mesma, ir para a frente com confiança!”

Devemos mesmo ir para a frente, sermos sinceros e honestos, estarmos sempre engajados e em aberto diálogo, sobretudo com os que tem mais facilidade de angariação de fundo (ONG's Internacionais) ... de modo a ultrapassar qualquer fricção e desentendimento, olhando aos benefícios que as comunidades vão ter.